

A DOCÊNCIA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Maria Petília Rocha Fernandes
Edine Dias Pimentel Gomes
Lia Gomes da Frota Machado
Miguel Ferreira Damasceno
Felipe de Aguiar da Silva

Instituto de Estudos e Pesquisa Vale do Acaraú-IVA

RESUMO

A escola, numa perspectiva inclusiva, prevê o acesso e participação de todas as pessoas com deficiência às atividades propostas pela escola, conforme suas possibilidades e capacidades, propondo um novo olhar sobre o sistema educativo. Neste sentido a Educação Física Adaptada (EFA), trás um leque de possibilidade e contribuições ao processo de inclusão, através de estratégias e metodologias que permitem o desenvolvimento integral do ser humano. Desta forma, tem-se como objetivo analisar os diversos aspectos pedagógicos que implicam na inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Trata-se de um estudo de campo, com caráter exploratório e descritivo, a partir de uma abordagem quantitativa. O universo da pesquisa foi composto por dez professores de Educação Física, lotados nas escolas da rede municipal de ensino, do município de Sobral. Para coletar os dados, realizou-se questionário com questões objetivas. Os resultados obtidos retratam alunos com deficiência existentes nas escolas, e muitas lacunas na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física, no que diz respeito ao trabalho com o aluno deficiente. Portanto, este trabalho possibilitou novas reflexões acerca da prática docente do professor de Educação Física, sugerindo à este, um planejamento mais criterioso e a adequação das atividades propostas nas aulas teóricas e práticas, respeitando a diversidade humana, de forma a atuar como uma poderosa ferramenta de inclusão.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Inclusão.

TEACHING IN AN INCLUSIVE PERSPECTIVE: A LOOK AT ADAPTED PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

The school, in an inclusive perspective, provides access and participation of all disabled people to the activities proposed by the school, according to its possibilities and capabilities, proposing a new look at the education system. In this sense Adapted Physical Education (EFA), brings a range of possibilities and contributions to the process of inclusion, through strategies and methodologies that allow the integral development of the human being. In this way, the objective is to analyze the various pedagogical aspects that imply the inclusion of people with disabilities in Physical Education classes. It is a field study, with an exploratory and descriptive character, based on a quantitative approach. The research universe was composed of ten teachers of Physical Education, crowded in the schools of the municipal school network, in the municipality of Sobral. To collect the data, a questionnaire was carried out with objective questions. The results obtained portray students with disabilities in schools, and many gaps in the initial and continued training of Physical Education teachers, regarding work with the disabled student. Therefore, this work made possible new reflections about the teaching practice of the Physical Education teacher, suggesting to him a more judicious planning and the adequacy of the proposed activities in theoretical and practical classes, respecting human diversity, in order to act as a powerful tool of inclusion.

Keywords: Physical Education. School. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem se inquietado no que diz respeito às necessidades de encontrar caminhos que torne a escola verdadeiramente inclusiva. Isso implica em promover a igualdade de oportunidades, atendendo ao contexto diversificado dos alunos que nela se encontram. Para Sassaki (2006), incluir significa preparar-se para receber a pessoa com deficiência na sociedade, ou seja, dar oportunidades iguais na escola, no trabalho, na saúde, no lazer, no esporte, oferecer livre acesso e independência, respeitando as leis e os direitos do ser humano em geral.

Nesse contexto, a inclusão escolar ganha força na sociedade brasileira em meados da década de 90, com a intenção de incluir todas as classes sociais. Nesse mesmo período destacam-se documentos internacionais que defendem a inclusão das minorias em escolas comuns, a qual esta função cabe aos países em desenvolvimento.

Segundo Mantoan (2004), o paradigma da inclusão surge para aprimorar a Educação escolar, beneficiando os alunos com ou sem deficiência, a partir de uma educação focada no educando, reconhecendo suas diferenças, explorando suas potencialidades e dando oportunidades de vivências cognitivas e sociais para todos. Assim, na escola, o corpo docente teria de incluir os alunos com deficiência nas suas estruturas junto com as demais crianças e jovens.

A Declaração de Salamanca, produzida durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, promovida pelo Governo da Espanha e pela UNESCO, em 1994, foi o mais importante acontecimento mundial na difusão da educação inclusiva. Esta destaca a necessidade e a urgência de ser o ensino ministrado no sistema comum da educação dando acesso à educação para as pessoas consideradas com deficiências.

A Inclusão, além de um processo, apresenta-se como um movimento mais amplo, que ocorre em todo o mundo e que vem ampliando a participação das pessoas com deficiência nos diversos setores da sociedade, dentre estes a escola. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996), tem contribuído na transição da proposta da educação inclusiva, do campo teórico para a prática pedagógica.

Assim, a escola trabalha no sentido de se adequar aos novos paradigmas impostos pelo processo de inclusão, buscando alternativas e soluções para a adaptação do ambiente escolar, de forma a permitir que diversos elementos coexistam, formando um lócus extremamente complexo que compreende, desde as dificuldades de acolhimento das crianças com deficiência, perpassando pela falta de materiais adaptados, culminando com a falta de competência e habilidade dos professores para lidar com este público específico. No entanto, percebe-se que a escola está aos poucos se instrumentalizando de todas as formas para lidar com as diferenças, mesmo que de forma incipiente.

Uma proposta de escola inclusiva implica em um processo de construção de uma nova abordagem educacional promovendo a conscientização de todos sobre o importante papel que cada um tem diante do desafio de uma “escola renovada”, que pretenda desenvolver uma nova práxis pedagógica que permita o acesso e a participação de todos no processo de aprendizagem. Esta pressupõe a abertura de novas formas de trabalho especializado, mas só conseguem entendê-las, as pessoas que conseguem se desprender dos paradigmas impostos pela sociedade e compreender o processo de inclusão como um momento de novos desafios, conquistas, novas posturas.

Neste íterim, os professores devem estar preparados para lidar com a diversidade, inclusive e especialmente com a diversidade do alunado com necessidades educacionais especiais, que durante seu processo de escolarização pode apresentar algumas peculiaridades. É necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com todos os alunos, sem exceções (MANTOAN, 2004).

Diante destes movimentos de reconstrução de uma sociedade inclusiva a Educação Física não ficou alheia e, paralelamente foi também se organizando e situando-se diante das novas propostas de mudanças. Assim, surgiram discussões, reflexões e proposições sobre a Educação Física enquanto agente condutor do processo de inclusão das pessoas com deficiências, sobre a formação do professor para atender estas novas demandas, e do papel da escola na organização do debate sobre esta matéria.

Na escola, este atendimento se dá a partir de ações norteadas pelo discurso inclusivo, cuja temática tem sido foco de constantes discussões e debates para justificar a participação integral das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Apesar do debate intenso na área e da existência de novas propostas, ainda é comum nas práticas da Educação Física a ênfase na aptidão física e manutenção do esporte como conteúdo hegemônico das aulas do componente. (NUNES; RÚBIO, 2008).

O grande desafio é fazer com que os professores incluam as crianças com deficiências em suas aulas, isso pressupõe que estes profissionais tenham formação adequada para tal, assim como competência técnica e pedagógica para efetuar mudanças e fazer as adaptações necessárias ao atendimento das crianças com deficiência, em suas aulas. Como resposta a esta necessidade a Educação Física Adaptada (EFA), apresenta-se como resposta mais imediata, propondo atividades direcionadas a todos os alunos, mas adaptadas as necessidades individuais, e que busca estabelecer metas e estratégias capazes de assegurar ao aluno com deficiência o acesso e permanência na escola regular com efetiva participação nas aulas de Educação Física, além de instigar os professores a uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, de forma a contemplar todos os alunos em condição de deficiência ou não.

Anteriormente a inserção da disciplina Educação Física Adaptada nos cursos de Educação Física tínhamos ações isoladas realizadas por institutos a fim de apresentar seus métodos para se trabalhar com deficientes. Em meio a esse mar de problemáticas sofridas por esses profissionais a disciplina Educação Física Adaptada surgiu no Brasil no início dos anos 80 com o intuito de tratar da formação acadêmica e profissional da Educação Física.

Em relação à área da Educação Física Adaptada, esta surgiu oficialmente nos cursos de graduação através da Resolução 3/87 do Conselho Federal de Educação a qual prevê e orienta a atuação do professor de Educação Física para com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. Entretanto, sabe-se que, muitos profissionais de Educação Física ainda atuantes nas escolas não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou a Inclusão.

É fundamental, segundo Silva e Araújo (2005), que haja na formação do professor de Educação Física, a disciplina de EFA, pois esta é parte na “construção de saberes” para a prática de atividades físicas voltada às pessoas com deficiência e, neste caso, pessoas com Paralisia Cerebral.

O professor precisa buscar, além da formação inicial também a continuada sobre a educação inclusiva, pois, quando este conhece as diversas maneiras de trabalhar com os alunos com necessidades especiais, todos saem ganhando, tanto o professor, que ganha ênfase na sua metodologia, quanto ao aluno que se sente parte deste grupo escolar podendo ser ele mesmo. Desta forma, Falkenbach *et al.*, (2008) afirmam que pensar na formação dos professores, é pensar numa educação que rompe barreira e prioriza as necessidades dos indivíduos respeitando seu ritmo e suas diferenças.

Assim, compreende-se que é preciso que o professor de Educação Física investigue e conheça as necessidades individuais de cada aluno, afetivas, de aprendizagem, motoras para que a partir deste conhecimento possa planejar sua prática de forma inclusiva. Segundo Gorgatti e Costa (2005) os professores de Educação Física devem assumir um papel transformador com a competência específica da área, construindo e modificando os significados de sua área, de acordo com as necessidades.

Por fim, entende-se que a Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente frente a este movimento de educação inclusiva, pois é integrante do currículo oferecido pela escola, constituindo um papel muito importante e significativo para o desenvolvimento dos alunos com deficiências.

Nesta pesquisa, pretendeu-se abordar aspectos importantes para a inclusão das pessoas com deficiência (PCDs) nas aulas regulares de Educação Física, investigando quais os empecilhos à esta inclusão nas aulas de Educação Física escolar. O desejo por uma escola verdadeiramente inclusiva, o número crescente de projetos e movimentos organizados em prol da construção de uma escola mais inclusiva e acessível para todos, justificaram a elaboração desta pesquisa. A opção por uma pesquisa exploratória e de campo nos permitiu uma aproximação com a realidade das escolas, dando-nos pistas e trazendo indícios sobre o tema discutido e, o mais importante, permitindo uma leitura mais clara sobre a atenção ao deficiente físico nas escolas municipais de Sobral, e da prática pedagógica do professor de Educação Física diante do desafio da inclusão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, sendo desenvolvido através de uma pesquisa quantitativa com objetivo de aprimorar ideias sobre os conceitos estabelecidos para a deficiência e ou/ pessoas com deficiência.

Utilizamos para tanto, a pesquisa de campo como estratégia para obter informações e/ou conhecimentos acerca do problema, possibilitando a descoberta de novos fenômenos que se relaciona ao objeto estudado. A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem, espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2001).

A abordagem quantitativa, sugerida na pesquisa encontra amparo na análise de (LAKATOS; MARCONI, 2001), ao afirmar que a pesquisa quantitativa consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. A pesquisa quantitativa preocupa-se em medir relações entre variáveis por associação e obter informações sobre determinada população.

A pesquisa se desenvolveu nas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Sobral – CE, que possuem alunos com deficiência incluídos em classes comuns. Definindo-se para o estudo uma amostra de 10 escolas escolhidas pelo critério de adesão, tendo como sujeitos da pesquisa os professores de Educação Física, aos quais foram aplicados questionários, contendo quatro questões de natureza objetiva.

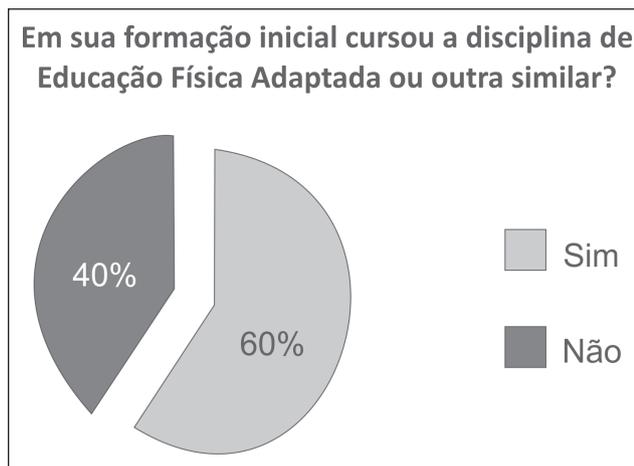
Os participantes responderam ao questionário voluntariamente, onde na ocasião, foram apresentados os objetivos e as justificativas da referida pesquisa. Antecedendo a coleta de dados, os pesquisados tiveram acesso ao termo de consentimento e a autorização para a realização da pesquisa. Os preceitos éticos (regidos pela Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde que estabelecem direitos e deveres de pesquisadores e pesquisados em pesquisa com seres humanos) foram priorizados pelo pesquisador. Como componente ético preceituado na pesquisa com seres humanos, a preservação do anonimato dos participantes se constituiu em um compromisso (BRASIL, 2012).

Assim, os dados obtidos através de questionários impressos foram interpretados sem interferência do pesquisador. Para a análise das informações e dos resultados, foram utilizadas tabulação feita com gráficos, programa Excel (2010) – Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para representar os dados obtidos com a pesquisa de campo foi optada por explanação através de gráfico para cada pergunta do questionário. Os resultados expostos nos gráficos foram deduzidos a partir da percepção dos professores de Educação Física.

Gráfico 01 - Sobre a experiência na disciplina “Educação Física Adaptada” ou similar.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao responderem à questão que questiona se tiveram a disciplina de educação física adaptada ou outra disciplina similar em seu curso de graduação, 60% afirmam que sim, e 40% afirmam que não tiveram esta disciplina de forma alguma. (gráfico 01).

Pensar na formação inicial de professores incide em considerar a gama de sujeitos que integra, hoje, o corpus de estudantes que se encontra nas salas de aula, haja vista que esta compreensão vem ao encontro da necessidade de novos perfis profissionais docentes.

Rodrigues (2003) afirma que a formação deficitária traz sérias consequências à efetivação do princípio inclusivo, pois este pressupõe custos e rearranjos posteriores que poderiam ser evitados. Vale destacar, porém, que a formação docente não pode restringir-se à participação em cursos eventuais, mas sim, precisa abranger necessariamente programas de capacitação, supervisão e avaliação que sejam realizados de forma integrada e permanente.

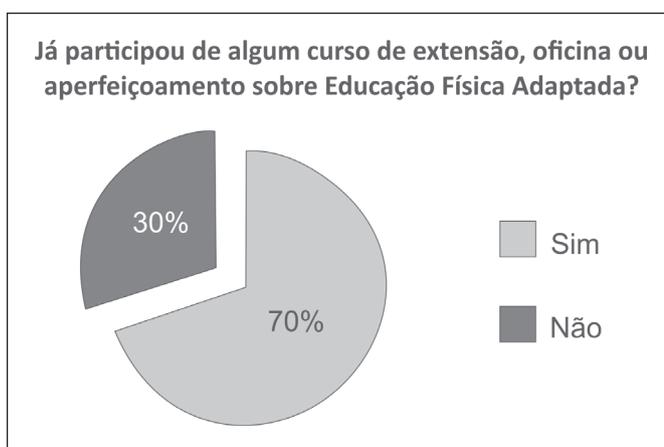
A formação implica um processo contínuo, o qual precisa ir além da presença de professores em cursos que visem mudar sua ação no processo ensino-aprendizagem. O professor precisa ser ajudado a refletir sobre a sua prática, para que compreenda suas crenças em relação ao processo e se torne um pesquisador de sua ação, buscando aprimorar o ensino oferecido em sala de aula.

Na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, há referência à inclusão e à formação de professores:

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos. (BRASIL, 2001, p. 25-26).

Assim, emerge a necessidade de se considerar que os cursos de formação inicial, para atender à necessidade de formar professores para lidar com as diferenças em contextos educacionais inclusivos, precisam reformular suas propostas pedagógicas com o intuito de assegurar que a perspectiva inclusiva seja um eixo norteador para as diversas disciplinas e seus respectivos conteúdos.

Gráfico 02 - participação em outros cursos de aperfeiçoamento em Educação Física Adaptada.



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a pesquisa 70% dos professores responderam que já participaram de algum curso de extensão, oficina ou aperfeiçoamento sobre educação física adaptada, com carga horária entre 40 e 120h/a. (Gráfico 02).

A formação dos profissionais de ensino, não se esgota na fase inicial, por melhor que essa tenha se processado. Para aprimorar a qualidade do ensino ministrado pelos profissionais de ensino em geral, nas escolas regulares, atenção especial deve ser atribuída também à sua formação continuada, de acordo com os princípios de atenção à diversidade.

Nesta perspectiva, para que a inclusão na escola possa acontecer de fato é necessário um processo de reconstrução não só nos aspectos estruturais, mas, principalmente na ação pedagógica dos docentes. Isso implica em uma formação complementar dos professores para mudanças na qualidade de ensino, visando criar contextos educacionais inclusivos, capazes de proporcionar a aprendizagem a todos os alunos, identificação de suas possibilidades, superando barreiras e obstáculos.

Ramos (2005) destaca que é necessária uma efetiva formação dos profissionais da educação, que proporcione um crescimento contínuo pedagógico e educacional que resulte numa nova forma de perceber e atuar as com diferenças de todos os alunos no contexto escolar.

Portanto, entende-se a necessidade e urgência da formação docente, tendo em vista que a inclusão requer não somente a inserção do aluno com deficiência em sala de aula, mas uma educação onde são respeitadas as diferenças peculiaridades de cada indivíduo, buscando assegurar para todos os alunos o direito de aprender.

Gráfico 03 - Sobre a segurança do professor para trabalhar com alunos com deficiências.



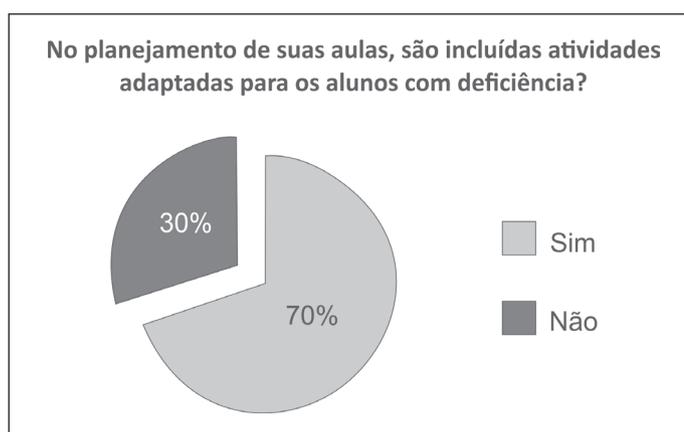
Fonte: dados da pesquisa.

Entretanto, quando questionados sobre como se sentiam em relação ao trabalho com alunos com deficiências no contexto escolar, 80% dos professores responderam que não se sentiam preparados como pode ser observado no gráfico 03.

Mantoan (2004) afirma que é necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. Para isso, se faz necessário que o professor disponha, na sua formação profissional, de conhecimentos teóricos e práticos que subsidiem suas ações para que sua atuação seja eficaz e para que a inclusão aconteça de acordo com as exigências da legislação.

Entende-se que professor de Educação Física deve estar preparado e motivado para desenvolver conteúdos estimulantes e criativos, adaptando-os aos diferentes níveis de aprendizagem e limitações de seus alunos, que com a educação inclusiva sejam abandonadas definitivamente as barreiras seletistas de aprendizagem e que o meio social se adapte ao aluno incluído ao invés de buscar-se que o estudante se adapte à sociedade.

Gráfico 04 - No planejamento de suas aulas, são incluídas atividades adaptadas para os alunos com deficiência.



Fonte: dados da pesquisa.

Mesmo não sentindo-se preparados para trabalhar com crianças com deficiência, a maioria dos professores (70%) afirmou que incluem no planejamento de suas aulas, atividades adaptadas para os alunos com deficiência. (Gráfico 04).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1998) recomendam que o programa curricular possa ser reduzido, diminuído ou adaptado, para atender às possíveis dificuldades encontradas por alunos com deficiência.

Numa perspectiva inclusiva, entende-se que o professor deve agir em sua prática pedagógica não segregando alunos com deficiência, mas desconsiderando suas deficiências e possibilitando que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e habilidades. Nesse sentido, é possível a proposição de atividades de Educação Física para todo o grupo, sendo, no entanto, imprescindível tanto respeitar o contexto, a história o ritmo individual de cada aluno quanto observar o tempo necessário compreendido a cada ser humano, inclusive o aluno com deficiência. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), a educação especial deve ser oferecida no ensino regular para alunos com deficiências, ajustando-se as necessidades dos alunos. Garante ainda, o suporte e o aparato necessários para atender as peculiaridades dos alunos com deficiência, bem como a capacitação de profissionais para atendê-los de forma satisfatória.

Portanto, no contexto escolar reconhece-se a Educação Física adaptada quando esta busca em sua metodologia, meios para atender adequadamente a todos, adaptando as atividades para as pessoas com deficiência quando necessárias, e possibilitando a valorização das potencialidades e capacidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Adaptada diante da inclusão deve possibilitar que o docente aprenda a considerar não somente as limitações de seus participantes, mas também suas potencialidades, possibilitando uma efetiva participação nas atividades a serem desenvolvidas. Deve representar um elemento estimulador de produção de conhecimentos, dentro de suas atribuições, subsidiando teórica e metodologicamente os futuros profissionais propondo atividades ricas em conteúdos da EF que não coloquem em risco as integridades físicas, psíquica e social de seus participantes.

Nesse sentido a postura do professor da disciplina Educação Física Adaptada deve refletir um novo olhar sobre a pessoa, ou seja, não abordar apenas a parte do corpo que apresenta deficiência, mas levar seus alunos a perceberem que aquela parte do corpo pertence a um todo que é o próprio corpo, o indivíduo, a pessoa, o ser.

Diante dessas dificuldades se faz necessário repensar o processo de reconstrução do sistema escolar, propondo projetos pedagógicos que contemplem conteúdos e práticas que estabeleçam competências teóricas e práticas aos professores de Educação Física para atender ao deficiente na perspectiva da inclusão, oportunizando o desenvolvimento de ferramentas e metodologias adequadas a este fim.

Assim, entendemos que o professor assume papel fundamental nesse processo, no sentido de tornar-se o mediador, o facilitador ativo do processo, cabendo-lhe promover as adaptações, os estímulos e as orientações necessárias para desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição [da] Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. LDB. Lei nº 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução n. 02/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez. 1992.
- FALKENBACH, A.P. et al. A formação e a prática vivenciada dos professores de Educação Física com a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum. **Biblioteca Virtual em Saúde**, São Paulo/SP, v.16, n.92, p.56-60, maio/jun. 2008.
- GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. da. **Atividade física adaptada**. Barueri/SP: Manole, 2005.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4.ed. SP: Atlas, 2001.

MANTOAN, M.T.E. *Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva*. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, G.K.R. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NUNES, M.L.F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, p.55-77, Jul/Dez 2008.

RAMOS, R. **Passos para a Inclusão**. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, D. "Educação Inclusiva: as boas e as más notícias", In: RODRIGUES, D. (Org.) **"Perspectivas sobre a Inclusão; da Educação à Sociedade"**, Porto, Porto Editora, 2003.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, R.F.; ARAÚJO, P.F. A Educação Física Adaptada e o percurso para sua alocação enquanto disciplina na formação superior. **Revista Conexões**, São Paulo, v.3, n.2, p.123-142, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais**. Lisboa: IIE, 1994. Disponível em <http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2011.

Instituto de Estudos e Pesquisa Vale do Acaraú-IVA
Rua Randal Pompéu, 129
Centro
Sobral/ CE
62010-381